

## ATA DA 100ª REUNIÃO DA COMISSÃO NACIONAL DE DST AIDS

1 **07 de outubro de 2009**

2 Hotel Grand Bittar

3 Setor Hoteleiro Sul – Quadra 5, Bloco A

4 Brasília, Distrito Federal

5

6

7 Estiveram presentes os seguintes membros: **Mariângela Batista Galvão Simão**  
8 (Diretora do Departamento de DST e AIDS); **Eduardo Luiz Barbosa** (Diretor Adjunto  
9 do Departamento de DST e AIDS); **Nelio José de Carvalho** (Rede Nacional de  
10 Pessoas Vivendo com HIV/Aids; Secretário Executivo da CNAIDS); **Ana Maria de**  
11 **Oliveira** (Conselho Federal de Medicina – CFM); **Dirceu Bartolomeu Greco**  
12 (Sociedade Brasileira de Medicina Tropical - SBMT); **Euclides Ayres de Castilho**  
13 (Universidade de São Paulo - USP); **Jaime Marcelo Pereira** (Fórum de ONG/Aids do  
14 Rio de Janeiro, ONG representando a Região Sudeste); **Maria Clara Gianna** (Comitê  
15 Técnico Assessor de Gestão das Ações de DST/Aids – COGE, representação dos  
16 Estados); **Maria de Fátima Alencar Fernandes D’Assunção** (Ministério do Trabalho e  
17 Emprego – MTE); **Mário Peribañez Gonzalez** (Sociedade Brasileira de Infectologia -  
18 SBI); **Mariza Gonçalves Morgado** (Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ); **Moisés**  
19 **Correia** (GASP – Grupo de Apoio aos Soropositivos, ONG representando a Região  
20 Sudeste); **Paulo César do Nascimento** (Bom Viver, ONG representando a Região Sul);  
21 **Paulo Roberto do Espírito Santo Silva** (Núcleo de Integração pela Vida, ONG  
22 representando a Região Nordeste); **Rosane Ribeiro Figueiredo Alves** (Sociedade  
23 Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis); **Sandra Catarina Rolim Gomes**  
24 (Comitê Técnico Assessor de Gestão das Ações de DST/Aids – COGE, representação  
25 dos Municípios); **Sandro Oliveira da Rosa** (Fórum de ONG/Aids de Mato Grosso, ONG  
26 representando a Região Centro-Oeste); **Tânia Mara Vieira Sampaio** (Conselho  
27 Nacional de Igrejas Cristãs no Brasil - CONIC).

28

29

30 Integrantes do Departamento de DST e AIDS: **Ângela Pires** (Assessoria de Cooperação  
31 Internacional); **Elaine Ramos** (Eventos); **Ieda Fornazier** (Diretoria); **Ivo Brito** (Unidade  
32 de Prevenção); **Kátia Crestine** (Hepatites Virais); **Marcelo Freitas** (Unidade de  
33 Assistência e Tratamento); **Myllene Muller** (Assessoria de Comunicação); **Ronaldo**  
34 **Hallal** (Unidade de Assistência e Tratamento); **Rosângela Ribeiro** (Unidade de  
35 Laboratório); **Telva Barros** (Assessoria de Cooperação Internacional); **Wanderson**  
36 **Gontijo** (Assessoria de Informática).

37

38 Convidados: **Fernando D’Élio** (Direção de Aids e DST – Ministério da Saúde da  
39 Argentina); **Mariela Inés Huergo** (Direção de Aids e DST – Ministério da Saúde da  
40 Argentina); **Cláudio Toledo Soares Pereira** (GIV - São Paulo).

41 Justificaram a ausência: **Anna Thereza Marone** (Conselho Empresarial Nacional de  
42 Prevenção do HIV/Aids); **Elza Berquó** (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento -  
43 CEBRAP); **José Carlos Gomes Sardinha** (Instituto Alfredo da Matta); **José Ricardo de**  
44 **Carvalho Mesquita Ayres** (Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde  
45 Coletiva); **José Valdez Ramalho Madruga** (Sociedade Brasileira de Infectologia - SBI);  
46 **Ligia Regina Sansigolo Kerr** (Universidade Federal do Ceará); **Maria Cristina Abbate**  
47 (Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde - CONASEMS); **Maria de**  
48 **Fátima Sampaio Gadelha** (Fundação Hemocentro de Pernambuco); **Nereu Henrique**  
49 **Mansano** (Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS); **Vera Silvia**  
50 **Facciola Paiva** (Universidade de São Paulo); **Vicente Amato Neto** (Universidade  
51 Federal de São Paulo).

52

53

54

### Pauta da Reunião

55

56 08:30 **Verificação de quórum, abertura**57 **Informes**58 *Mariângela Batista Galvão Simão*

59 Diretora do Departamento de DST e Aids

60

61 **Informes Gerais**62 *Membros da Comissão Nacional de DST e Aids*

63

64 10:30 **Relatório da UNGASS – Situação Atual**65 *Angela Pinto*

66 Assessora Técnica da Assessoria de Cooperação Internacional

67

68 11:00 **Plenária**

69

70 11:30 **Mobilização para a Campanha do Dia Mundial de Luta Contra a Aids - 2009**71 *Myllene Muller*

72 Assessora Responsável pela Assessoria de Comunicação Social

73

74 12:00 **Plenária**

75

76 12:30 **Almoço**

77

78 14:00 **Leitura e aprovação da ata da “99ª Reunião da Comissão Nacional de DST e**  
79 **Aids”**

80

81 14:30 **Reestruturação do Departamento e a Integração das Hepatites Virais:**  
82 **Avanços Iniciais e Desafios**

83 *Eduardo Barbosa*

84 Diretor Adjunto do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

85

86 15:00 **Indicação de pontos de pauta para a “101ª Reunião da Comissão Nacional**  
87 **de DST e Aids”**

88

89 15:30 **Encerramento**

90

91

92 **Maria Clara Gianna** parabenizou o Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais pela  
93 cerimônia realizada na noite anterior. Falou da satisfação que foi rever a Dra. Lair  
94 Guerra, uma pessoa importantíssima pra toda a história da Aids no Brasil, e reencontrar  
95 os ex-coordenadores do Departamento. Disse ter achado um momento marcante e  
96 reforçou a importância da CNAIDS. Disse também que para os estados e municípios a  
97 CNAIDS é muito importante, desde o início da epidemia, no que diz respeito às  
98 recomendações e encaminhamentos para os programas. **Paulo César do Nascimento**  
99 falou que a cerimônia foi extremamente significativa para ele, enquanto usuário do  
100 sistema único de saúde e pessoa que vive com HIV. Disse que a mesa do evento estava  
101 composta por pessoas que conseguiram transformar a política de aids no que ela é hoje.  
102 Ressaltou que eram alguns de toda a massa de pessoas que no decorrer desses anos  
103 de epidemia trabalharam para que hoje se tivesse uma política de aids como se tem.  
104 Disse que foi um prazer gigantesco e que o evento foi bom para mostrar para as  
105 pessoas que a CNAIDS não pode ser desqualificada enquanto uma comissão que atua  
106 e tem um papel importante no país. Disse também que foi magnífico e sem dúvida uma  
107 cerimônia belíssima. **Mariza Gonçalves Morgado** parabenizou Dra. Mariângela Simão  
108 pela iniciativa de fazer esse evento e disse que a CNAIDS realmente é uma instância  
109 bastante importante. Falou também do prazer de ter revisto a Dra. Lair Guerra. Disse ter  
110 de dado conta que os diferentes coordenadores do Programa tiveram sempre a  
111 manutenção da linha mestre principal que é transformar conhecimento em política  
112 pública. Acha isso um grande mérito desse programa que tendo apoiado diversas ações,  
113 as quais foram discutidas profundamente dentro da CNAIDS, puderam se transformar  
114 em políticas. **Ana Maria de Oliveira** parabenizou todos que antecederam a Dra.  
115 Mariângela Simão, personificados na pessoa dela que dirigindo o Departamento e disse  
116 achar muito importante fazer o passado na constituição do futuro e que este foi inclusive  
117 o mote utilizado na noite anterior pra trazer todas as histórias e falas do histórico dos  
118 membros da comissão. Disse também que acha importante se fazer um livro ou um texto  
119 da cerimônia, para memória dessa comissão no futuro. Deve-se ter tudo isso constituído

120 porque realmente é importante a gente se olhar o passado pra agir no futuro. **Tânia**  
121 **Mara Vieira Sampaio** agradeceu a Dra. Mariângela Simão pelo que tem significado a  
122 sua coordenação desse processo todo, a sua presidência na CNAIDS e a sua  
123 coordenação do processo do programa do governo brasileiro na área de Aids. Disse que  
124 a diretora tem uma historia muito importante, não só por estar na direção do  
125 Departamento, mas antes disso, tem uma história de assessoria muito próxima aos  
126 coordenadores que a antecederam nesse espaço. Achou que a cerimônia da noite  
127 anterior mostrou a sensibilidade e força da diretora de resgate de momentos importantes  
128 da história. Disse achar que a história se faz de grandes momentos celebrativos como o  
129 da solenidade da noite anterior, uma marca importante, a 100ª Reunião da CNAIDS,  
130 mas que solenidades como essa fazem sentido somente para uma sociedade como a  
131 sociedade brasileira se os pequenos detalhes do cotidiano forem sempre lembrados e  
132 que a fala da Dra. Mariângela na abertura foi extremamente significativa porque as  
133 solenidades começam com um cumprimento ao ministro, na seqüência à hierarquia dos  
134 que compõem a mesa, toda uma celebração das autoridades e lhe chamou muito a  
135 atenção, porque a fala da diretora cumprimentava aos que estavam na mesa, os que  
136 estavam na solenidade presentes, sem que se percebesse uma hierarquização nesse  
137 cumprimento e imediatamente iniciava lembrando quais foram os pequenos detalhes  
138 do cotidiano que fizeram a experiência brasileira dar certo, um espaço onde as pessoas  
139 da sociedade civil, envolvidas, ou pessoalmente com a questão da Aids porque viviam  
140 no seu corpo a doença, ou envolvidas porque os seus queridos, amigos, parentes,  
141 companheiros de trabalho estavam envolvidos no seu corpo com a Aids, ou porque  
142 tinham-se necessidades que não se sabia como fazer, nem a academia sabia o que  
143 fazer, nem o programa de governo. Disse achar também que essa força do cotidiano da  
144 Aids traz a possibilidade de se pensar num Brasil diferente na área da saúde, não só  
145 para Aids, mas para várias outras áreas, então quando um Departamento assume novas  
146 responsabilidades como as hepatites é porque se tem uma história, um caminho feito  
147 que é muito importante. Para o âmbito das igrejas cristãs e para o âmbito das religiões  
148 afro-brasileiras, indígenas, na questão da Aids, o que se pôde aprender nesse tempo  
149 todo de CNAIDS foi muito importante porque nesse espaço foram discutidos temas  
150 fundamentais e isso ajudou também a contribuição para que as reflexões ideológicas, as  
151 reflexões bíblicas e as reflexões sobre a pastoral do cuidado tivessem um caminhar  
152 conjunto à perspectiva de mudar um cenário que era de culpabilização das pessoas,  
153 desresponsabilização dos setores de infra-estrutura de uma sociedade e uma  
154 perspectiva de que se tem um Deus a quem se quer chamar na companhia da Aids não  
155 é aquele do castigo, não é aquele da culpabilização e essa possibilidade ideológica foi  
156 construída junto, nesse caminho com a CNAIDS. Disse participar da comissão como  
157 representante do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs no Brasil - CONIC desde o ano  
158 de 96 e pôde fazer esse caminho e acha que muito do que todas as pastorais, católicas,

159 protestantes, metodistas, anglicanas, luteranas, afro-brasileiras, indígenas, conseguiram  
160 crescer numa fala afirmativa, vem do que foi aprendido nesse espaço coletivo de  
161 trabalho da CNAIDS, no qual se tem sociedade civil, várias representações, o espaço  
162 das universidades, a sua reflexão e aquilo que vai acontecendo de novo na pesquisa,  
163 mas aquilo que também o espaço do governo conseguiu escutar e devolver  
164 constantemente numa perspectiva de ação afirmativa e de escuta. Agradeceu a Dra.  
165 Mariângela e a toda sua equipe pela escuta e devolução com propostas concretas a  
166 partir da assessoria que é uma marca significativa. **Dirceu Bartolomeu Greco** lembrou  
167 que em uma comemoração anterior da CNAIDS houve um resumo das atas das  
168 reuniões, que foi publicado e ficou como uma história. Concordou com ideia de se fazer  
169 um documento sobre essa comemoração e sugeriu ainda um artigo numa revista de  
170 circulação nacional de saúde pública ou em um caderno, por exemplo. Disse que viu  
171 ontem três mulheres importantes: Lair Guerra, Mariângela Simão e Ieda Fornazier, que  
172 mantiveram o caminho tão importante do programa. Disse achar que o papel da CNAIDS  
173 enquanto comissão é de controle social do programa e esse papel é espetacular. Disse  
174 também que presença da Dra. Mariângela lembrava muito o que falavam do Che  
175 Guevara: “hay que endureceres sem perder a ternura”, ela fala firme, dura, correta e  
176 visível, o que é importante para manter esse processo humano tão bem. Concordou que  
177 o Programa Brasileiro é exemplar, que primeiro foi muito falado internacionalmente e é  
178 um programa público que ajudou a mudar a face do controle da Aids no mundo. Apesar  
179 de entender que a noção de pátria tem conotação facista, a eficácia deste Programa me  
180 faz algumas vezes sentir como aquela empresa brasileira: orgulho de ser brasileiro.  
181 Ressaltou que o Programa Brasileiro é público, é transparente, é visível, é ético e é do  
182 estado, não é do governo e que estava muito claro na cerimônia do dia anterior que  
183 passaram-se os governos e o Programa persistiu. Disse achar que, agora que se  
184 constituiu como um exemplo externo, é hora desse programa, com mais uma patologia  
185 junto, servir de exemplo pra resgatar outros programas e departamentos do Brasil.  
186 Parabenizou a direção do programa por estar conduzindo-o de uma maneira boa de se  
187 citar. **Eduardo Barbosa** disse achar a CNAIDS um dos espaços mais importantes,  
188 reconhecido também pelas organizações da sociedade civil como um espaço de controle  
189 social, informal dentro do sistema único de saúde, mas da mais alta importância. Disse  
190 também querer lembrar de todas as pessoas que passaram pela comissão desde o  
191 início da sua composição e que ajudaram a construir essa história, mas não era possível  
192 fazer em um breve momento toda a lista de pessoas e as contribuições que deram.  
193 Lembrou do Luiz Mott, que esteve no início da primeira composição, na primeira  
194 CNAIDS, que é hoje ainda um ativista bastante importante no Brasil dentro do  
195 movimento LGBT, com polêmicas, críticas, mas sempre atuante e numa postura de  
196 permanência no mantimento da pauta de enfrentamento da epidemia e também nos dias  
197 de hoje da pauta das questões relacionadas aos crimes homofóbicos. Lembrou também

198 do Paulo Longo que foi um ativista do Rio de Janeiro e que esteve presente no início da  
199 comissão e tempos depois veio a falecer, mas também teve uma importância dentro  
200 desse espaço bastante significativa. Disse que a CNAIDS é de fato essa mescla de  
201 pensamentos, de posturas, mas todas as decisões desse espaço foram tomadas sempre  
202 por consenso e quando tomadas tiveram grande repercussão tanto para dentro do  
203 governo, dentro do próprio Departamento, mas também para fora dele. Ressaltou que na  
204 noite anterior todos os que compõem o enfrentamento da epidemia no Brasil tiveram um  
205 ganho político muito forte, marcado pela presença do ex-ministro Adib Jatene, que  
206 reforça a importância desse espaço e do próprio Departamento de Aids, da luta e  
207 enfrentamento das DST e Aids no Brasil; e ao mesmo tempo o atual ministro marcando  
208 também essa importância política. Disse achar que a solenidade foi um momento de  
209 celebração, de relembra vários momentos importantes, mas também foi um marco  
210 político e independente de governos que passam e de diretores que se sucedem, o  
211 Departamento e o enfrentamento da epidemia permanece num grau de priorização e de  
212 excepcionalidade, mantendo-se sempre o enfrentamento da epidemia e as questões  
213 relacionadas a ela numa pauta de governo e de sociedade, como referência para outros  
214 lugares do mundo. **Mariângela Simão** concordou que a cerimônia da noite anterior  
215 marcou a comissão como um espaço político consultivo, mas um espaço político do  
216 Ministério da Saúde. Informou que foi sugerido pelo Sr. Ivo Brito, Assessor Responsável  
217 pela Unidade de Prevenção, de se marcar essa centésima reunião com uma moção de  
218 apoio da CNAIDS à aprovação da regulamentação da emenda 29, considerando as  
219 dificuldades que o Ministério da Saúde passa hoje com relação ao financiamento, ao  
220 desfinanciamento gradativo do setor saúde e os embates com a área econômica nos  
221 diferentes governos e a necessidade de um posicionamento mais forte de todos os  
222 atores que trabalham no setor saúde. Encaminhado que Ivo Brito e Myllene Muller  
223 preparariam uma minuta para apresentação à Comissão até o final da reunião, para  
224 envio ao Senhor Ministro de Estado da Saúde, ao Senhor Ministro de Estado do  
225 Planejamento, Orçamento e Gestão, à Frente Parlamentar e à Câmara dos Deputados.  
226 **Nelio José de Carvalho** concordou com a importância de se marcar politicamente as  
227 comemorações da CNAIDS com esse apoio da comissão à aprovação da  
228 regulamentação da emenda constitucional 29. Deu as boas-vindas aos convidados  
229 Fernando D'Elio e Marinela Inés Huergo, da Direção de Aids e DST do Ministério da  
230 Saúde da Argentina. **Fernando D'Elio** agradeceu e disse estar muito contente de  
231 participar da 100ª Reunião da CNAIDS. Esclareceu que estavam ali porque há cinco  
232 meses uma equipe da Direção de Aids da Argentina esteve no Brasil para uma  
233 cooperação entre esses dois países, na qual se chegou à conclusão de que era  
234 necessário o fortalecimento do diálogo contínuo entre a direção de Aids e a sociedade  
235 civil da Argentina, então eles estavam no país aprender como articular com a sociedade  
236 civil e estavam aprendendo sobre a história da CNAIDS, do Programa Brasileiro de Aids,

237 como se comunicar com a sociedade civil e toda a sua construção, para começar a  
238 colocar em prática essa articulação na Argentina. **Marinela Inés Huergo** agradeceu pela  
239 abertura do espaço para que pudessem estar na reunião, disse não falar português e  
240 que esperava ser clara em espanhol. Disse também estarem muito contentes e que a  
241 experiência do Brasil é muito rica e tem muita força, que sabe que para a Argentina não  
242 será fácil essa construção porque a sociedade civil é muito dividida. **Sandro Oliveira da**  
243 **Rosa** parabenizou a realização da 100ª Reunião da CNAIDS na pessoa da Dra.  
244 Mariângela Simão e do Sr. Eduardo Barbosa e a iniciativa do apoio à regulamentação da  
245 EC 29. Disse achar que esse momento marca definitivamente a tomada de posição do  
246 movimento da CNAIDS como efetivamente defensora do SUS, que essa atitude acabará  
247 com a falácia de que a Aids não depende do SUS e vai mostrar pra todo o movimento  
248 nacional, tanto governo, quanto sociedade civil, que a CNAIDS está ligada à defesa do  
249 SUS. **Paulo Roberto do Espírito Santo Silva** elogiou o Sr. Eduardo Barbosa, que é  
250 uma pessoa que consegue ter um diálogo muito bom com o movimento social, mesmo  
251 com a existência de alguns atritos, que são muitos, mas é uma pessoa pela qual sente  
252 muito carinho. Disse que saber que a Dra. Lair Guerra e o Sr. Eduardo Barbosa estavam  
253 na solenidade da noite anterior, como parte da CNAIDS e poder fazer parte hoje dessa  
254 história foi muito emocionante. **Mariângela Simão** homenageou todos os funcionários  
255 do Departamento que trabalharam pra que o evento da noite anterior acontecesse e  
256 pediu uma salva de palmas da Comissão, pois para fazer esse evento acontecer  
257 daquele jeito, sem dar grandes problemas é um esforço muito grande dentro de uma  
258 instituição pública. Em seguida foram iniciados os informes do Departamento de DST,  
259 Aids e Hepatites Virais. **Mariângela Simão** informou que está sendo organizado em  
260 Portugal o III Congresso da CPLP sobre a infecção do HIV e Aids e doenças de  
261 transmissão sexual, o qual no ano passado foi realizado no Rio de Janeiro, organizado  
262 pela FIOCRUZ e teve como presidente a Dra. Mariza Morgado, no Rio de Janeiro. No  
263 próximo ano ele vai acontecer em Lisboa, o Departamento participou da primeira reunião  
264 de organização e o Brasil ficou com a incumbência de trabalhar o bloco de Aids no local  
265 de trabalho. As propostas serão circuladas posteriormente. **Eduardo Barbosa** ressaltou  
266 que seria possível enviar trabalhos pra apresentação oral. Pediu a atenção de todos  
267 quanto a essa questão, considerando que tema da Aids no mundo do trabalho tem sido  
268 bastante importante para a CNAIDS e pra todos os seguimentos. **Mariângela Simão**  
269 informou também que na semana passada foi reunida em Brasília uma parte do Comitê  
270 Técnico Assessor de Terapia Antirretroviral pra discussão de duas questões que ainda  
271 serão levadas para o todos os membros do comitê, mas que queria tornar de  
272 conhecimento da CNAIDS que são os parâmetros para início da terapia antirretroviral,  
273 que se trata atualmente de uma discussão internacional e um possível posicionamento  
274 do Departamento em relação aos casais sorodiscordantes, abrangendo-se também a  
275 questão dos direitos reprodutivos. Disse que as discussões ainda não estão finalizadas,

276 mas são pautas importantes não só internacionalmente, mas também para a condução  
277 da política nacional. Esclareceu que essas recomendações do subcomitê serão levadas  
278 para o comitê até o final do ano e quando definida a posição do Departamento quanto a  
279 esses temas será exposta na CNAIDS. **Eduardo Barbosa** informou que o Departamento  
280 está organizando uma campanha em parceria com a CNBB, através da Pastoral da Aids,  
281 com o lançamento, provavelmente no dia 22 ou 23 de outubro, de um projeto que  
282 pretende atingir a todos estados e municípios brasileiros e talvez todas as paróquias  
283 brasileiras. Essa parceria tem sido discutida com todos os técnicos do Departamento e  
284 com as Pastorais mais próximas da questão do enfrentamento da epidemia, pastoral da  
285 mulher, da criança, dentre outras. A ideia é que junto com a CNBB possa se promover a  
286 ampliação da testagem, com o foco de que essas ações possam levar a informação nas  
287 paróquias e na comunidade onde estão inseridas e que possam servir como ponte para  
288 os serviços de saúde de cada uma dessas cidades e estados. A ação tem início em seis  
289 cidades brasileiras e deve ser lançada em Brasília, com a presença do Dom Dimas,  
290 Secretário Geral da CNBB e do Ministro da Saúde. Ressaltou que os representantes da  
291 igreja católica, principalmente da CNBB, têm se mostrado muito abertos pra esse  
292 diálogo e que não se está buscando enfrentamento nenhum, apenas a ampliação do  
293 conhecimento e a possibilidade da testagem pra população brasileira. **Mariângela**  
294 **Simão** informou que no período da tarde seria comentado sobre a integração do  
295 Programa de Hepatites Virais à estrutura do Departamento de DST e Aids, que passa a  
296 ser Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais, então eu não iria entrar na questão  
297 das hepatites naquele momento. Informou também que foi recebida no gabinete do  
298 Ministro da Saúde uma demanda de audiência da RNP Nordeste na qual, legitimamente,  
299 é feito um apelo para que haja uma política para crianças com Aids no Brasil. Disse  
300 achar que há um desconhecimento de alguma parte do movimento e citou algumas  
301 ações que vem sendo feitas pelo Departamento com relação a crianças com aids. O  
302 Brasil tem atualmente 8.215 casos notificados de crianças com aids, de 0 a 3 anos, que  
303 estão vivas, sendo que em uso de terapia antirretroviral são 6.846, com redução  
304 expressiva da taxa de transmissão vertical a cada ano. O objetivo do Brasil é que no  
305 futuro não se tenha crianças com aids no país. Lembrou que quando assumiu o  
306 Departamento em 2004, havia 12.000 crianças em tratamento, as quais viraram  
307 adolescentes e hoje menos crianças estão entrando em tratamento a cada ano devido à  
308 redução dos casos de transmissão vertical. São realizados 818 exames por ano em  
309 indivíduos entre 2 e 16 anos, havendo ainda algumas limitações com relação a terapia  
310 relacionadas à inexistência ou pouca existência de estudos que comprovem segurança  
311 de algumas drogas em faixas etárias menores, por exemplo, o Tenofovir tem indicação  
312 apenas para indivíduos acima de 18 anos, o Efavirenz acima de 3 anos, Saquinavir  
313 acima de 16 anos, Indinavir acima de 12 anos, Atazanavir acima de 6 anos, Darunavir  
314 acima de 18 anos, Enfuvirtida acima de 6 anos, Raltegravir acima de 16 anos. Ressaltou



315 que a medida que mais estudos vão sendo feitos, ocasionalmente é autorizado o uso  
316 fora do registro em base individual no caso de situações mais críticas em que a criança  
317 esteja sem outras possibilidades terapêuticas. Informou que um problema mundial, que  
318 foge da governabilidade brasileira e dos demais governos, é que há pouco interesse da  
319 indústria farmacêutica no desenvolvimento de drogas adequadas pra crianças. Os  
320 estudos de segurança demoram muito mais tempo para serem feitos com crianças  
321 porque não só no Brasil, mas em todo o mundo, o número de crianças vem caindo, o  
322 que reduz o interesse comercial da indústria. Acrescentou que o protocolo chamado de  
323 consenso terapêutico vem sendo atualizado a cada 2 ou 3 anos, tendo sua última  
324 atualização feita nesse ano com recomendações baseadas na melhor evidência  
325 existente e algumas novidades como o início mais precoce da terapia, em fase de pré  
326 tratamento. Para o diagnóstico das crianças pré-expostas, está sendo introduzida uma  
327 nova tecnologia de laboratório com DNA próviral para que não seja necessário esperar  
328 os dezoito meses para poder fazer o diagnóstico, reduzindo-se assim o período de  
329 tensão da família. Existem hoje no Brasil 256 serviços que trabalham com crianças e  
330 adolescentes e 296 profissionais, dos quais 150, desde 1996, já participaram da  
331 atualização desse novo consenso. Existem mais três seminários acontecendo, com a  
332 metodologia estabelecida pelo Departamento e a cada nova atualização do protocolo é  
333 desencadeada com os estados uma série de capacitações para que os médicos sejam  
334 atualizados. Disse que não entraria em detalhes sobre a transmissão vertical do HIV,  
335 pois está sendo fechado o boletim epidemiológico de 2009 que traz os dados da queda  
336 expressiva dessa categoria de transmissão no Brasil. Ressaltou que para as crianças no  
337 pré-natal foi pactuado na tripartite em 2007 o plano operacional para a redução da  
338 transmissão vertical do HIV e da sífilis até 2011, com metas escalonadas da redução  
339 que podem ser acompanhadas por região, que estão disponíveis e devem ser cobradas  
340 localmente. Informou ainda que o Departamento apóia projetos de casas de apoio, que  
341 encontra dificuldades por serem apenas 22 instituições para crianças e adolescentes e  
342 que são financiadas com recursos de casas para adultos. Finalizou ressaltando que o  
343 Ministério possui instâncias para discussão desse tipo de demanda, sendo a CNAIDS  
344 uma delas, as quais devem ser esgotadas antes de serem levadas ao gabinete do  
345 Ministro de forma a otimizar essa audiência. **Marcelo Freitas** complementou dizendo  
346 que a questão dos antirretrovirais para as crianças não é uma dificuldade apenas do  
347 Brasil, devido a essa questão da indústria farmacêutica de que o mercado de crianças é  
348 um mercado mais restrito, ainda mais considerando um cenário de multifalha. Ressaltou  
349 que apesar disso, o Departamento tem caminhado pra incorporar a tecnologia disponível  
350 no caso dos medicamentos e por outro lado também a tecnologia de diagnóstico, como  
351 o DNA pró-viral e a genotipagem, que depois do consenso de 2009 é indicada pré-  
352 tratamento pra todo mundo. Ressaltou também que o Brasil, em relação a outros países,  
353 tem uma política muito bem estabelecida para crianças, tendo seu protocolo de

354 tratamento desde 1994. **Eduardo Barbosa** complementou dizendo que o Departamento  
355 tem investido também na questão do protagonismo, com relação a jovens vivendo com  
356 HIV, com o lançamento de um edital, no qual jovens de todo o país, vivendo com HIV,  
357 podem se candidatar para uma formação em liderança. Foram recebidas cinquenta e  
358 poucas inscrições e dessas, trinta e uma estavam dentro dos critérios estabelecidos com  
359 relação a idade, localidade e uma série de outras questões. Os candidatos são  
360 entrevistados nos estados pelas coordenações estaduais para verificarem  
361 disponibilidade. Os estágios são registrados em carteira e acontecem tanto nos  
362 programas de Aids locais, quanto nos fóruns de ONGs locais e nos serviços de  
363 atendimento local. Espera-se que esse processo seja referência posteriormente para  
364 que outros jovens vivendo com HIV possam ser incorporados dentro de toda a estrutura  
365 do tratamento da epidemia e com conhecimento das várias vertentes de enfrentamento.  
366 Lembrou também que o Departamento buscou todas as informações, mas que existem  
367 muitas outras que estão dentro do SPE, que é uma estratégia bastante forte e está se  
368 ampliando no país, com algumas dificuldades ainda pra ser implantado em todas as  
369 regiões, mas que já passou de mais de cinquenta mil escolas envolvidas, com vários  
370 adolescentes e jovens participando do processo de decisão e de definição de políticas  
371 de prevenção. Informou que acabou de acontecer o I Encontro de Gays Jovens, em  
372 Fortaleza, com a participação de 150 jovens gays, novas lideranças pro enfrentamento  
373 da epidemia e pra formação política. **Nélio José de Carvalho** lembrou que RNP  
374 Nordeste tem uma representação dentro da CNAIDS e solicitou que qualquer demanda  
375 seja repassada para a representação para que possa ser discutida nesse espaço de  
376 discussão, não havendo necessidade de ser levado diretamente ao Ministro,  
377 principalmente por ser um assunto relativo a DST/HIV e AIDS e pela CNAIDS ter  
378 representação de todas as regiões. Ressaltou que essas demandas, inclusive com  
379 crianças vivendo com HIV/AIDS, não são exclusivas da região nordeste. **Jaime Marcelo**  
380 **Pereira** disse que uma questão que é discutida dentro do movimento é a assistência  
381 nutricional dessas crianças porque a maioria está em estado de orfandade. Disse  
382 também achar que a demanda da RNP Nordeste é no sentido de saber qual é a política  
383 do Departamento com relação ao leite que é fornecido e muitas vezes não está  
384 disponível nos programas, que têm dificuldades de compra desse insumo. Sugeriu que  
385 essa discussão fosse trazida para a CNAIDS para que possa ser ampliada não só no  
386 sentido da assistência da terapia antirretroviral, mas também dessas questões que  
387 pesam não apenas para as crianças vivendo com HIV, mas de todas as crianças do  
388 Brasil. **Mário Peribañez Gonzalez** observou que a adesão dessas crianças depende  
389 muito de como a família está engajada nesse cuidado e da importância que a família  
390 atribui a levar essa criança no serviço de saúde. Citou o exemplo de uma ONG, que  
391 trabalha no Hospital Emílio Ribas, que buscou de alguma maneira trazer essas famílias  
392 para dentro do hospital para melhorar a questão da adesão porque nas crianças a

393 falência antirretroviral é muito relacionada à falta de adesão. Foi criada uma rede de  
394 suporte com atividades para essas crianças e houve tempos em que eram fornecidas  
395 cestas básicas, o que fazia com que as famílias fossem todo mês ao hospital pelo  
396 menos para receber essa ajuda e então a criança recebia também os medicamentos,  
397 era vista e cuidada. Ressaltou que a questão social é fundamental no cuidado da  
398 criança com HIV. **Maria Clara Gianna** concordou com a sugestão de se trazer a  
399 discussão para a CNAIDS, acha que existem questões que devem ser investidas, à  
400 medida que se tem uma redução dos números de casos de transmissão vertical, como  
401 por exemplo, a questão do diagnóstico tardio e casos de adolescentes ou jovens de 16 a  
402 17 anos, filhos de mãe HIV, em que o diagnóstico não foi feito por não ter sido ofertado à  
403 mãe, ou o diagnóstico da mãe é feito após o do jovem. Informou que estava naquele dia  
404 em São Paulo, um evento para cerca de 500 pessoas, organizado pela Secretaria  
405 Estadual de Saúde, com uma grande participação dos municípios e da sociedade civil,  
406 por conta do plano de eliminação da sífilis congênita, para discussão dessas questões.  
407 **Sandra Catarina Rolim Gomes** ressaltou que as pessoas não estão morrendo mais,  
408 mas precisam de inclusão social, de cidadania, de dignidade, de saúde e de alimentos e  
409 disse que o grande desafio da CNAIDS é decidir o que fazer com essas pessoas que  
410 estão vivendo com HIV hoje. **Mariângela Simão** entendeu como acatada a proposta de  
411 colocação do tema como ponto de pauta da próxima reunião da CNAIDS e que sejam  
412 convidados os dois representantes da RNP Nordeste para estarem presentes. Deixou  
413 claro que qualquer entidade é livre para solicitar uma audiência com o Ministro, mas  
414 pensa ser mais interessante e mais produtiva essa reunião se esgotadas as discussões  
415 que se possa ter e as melhorias que podem ser feitas no enfrentamento da epidemia  
416 entre crianças. Informou que o Departamento está no período intenso de negociação  
417 dos preços dos medicamentos antirretrovirais, de setembro a novembro, para os  
418 contratos do próximo ano. Ressaltou que o Ministério da Saúde tendo o cuidado, em  
419 todos os contratos que estão sendo negociados, de programar uma parte da compra  
420 para entrega no início do ano de 2011, devido à transição do governo, o que pode gerar  
421 algumas dificuldades no início da gestão nesse ano. Informou que houve uma  
422 dificuldade recente com o fracionamento do Ritonavir devido a problemas na realização  
423 do pregão para aquisição desse medicamento. Ressaltou que para o Ministério da  
424 Saúde interessa comprar medicamento de qualidade a preço mais baixo. Informou  
425 também que está sendo acompanhada, pelo Departamento de Logística do Ministério da  
426 Saúde e pela área de logística do Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais, a  
427 compra dos insumos para as hepatites virais e que a notícia que tem surgido na rede  
428 que um determinado medicamento está com baixo estoque e que vai faltar não procede,  
429 pois esse medicamento já está sendo negociado, inclusive com prazo para entrega.  
430 Sugeriu que na próxima reunião da CNAIDS seja discutida a recomposição da comissão.  
431 Informou que seria apresentada uma proposta na reunião daquele dia, a qual foi

432 elaborada o ano passado por um pequeno grupo da comissão, mas com a questão das  
433 hepatites virais virem compor o Departamento, entende-se que deve ser feita uma nova  
434 discussão, com a inclusão de uma representação do movimento das hepatites nessa  
435 Comissão. Informou ainda que não estaria presente no período da tarde, pois  
436 participaria de uma audiência no Supremo Tribunal Federal com o Ministro Marco  
437 Aurélio, que é relator de um caso de criminalização por transmissão do HIV. A audiência  
438 teria também a participação do Deputado Chico D'Ángelo, Presidente da Frente  
439 Parlamentar, que conseguiu essa agenda para o Departamento. **Eduardo Barbosa**  
440 ressaltou que essa audiência seria bastante importante, pois tratava-se de uma  
441 discussão que já estava acontecendo no movimento social. Informou que o  
442 Departamento fez o convite para o Sr. Cláudio Toledo Soares Pereira, do GIV de São  
443 Paulo, para participar dessa audiência por acompanhar toda essa discussão da  
444 criminalização. Já está sendo pensada uma estratégia nacional, que possa ser replicada  
445 para todos os magistrados. **Mariângela Simão** acrescentou que será feito um informe  
446 na próxima reunião da CNAIDS sobre essa audiência. Sobre os insumos de prevenção,  
447 informou que já foram distribuídos 370 milhões de preservativos masculinos esse ano e  
448 que quanto aos preservativos femininos, o Ministério teve um sério problema com o  
449 edital, na medida em que na última compra, em 2007, foi comprado o quantitativo de 4  
450 milhões ao preço de R\$ 1,08 e agora o insumo está sendo cotado pela mesma empresa  
451 a R\$ 2,75, o Ministério dobrou o quantitativo e a empresa praticamente dobrou o preço.  
452 Estão sendo buscadas alternativas para compra via organismo internacional o que  
453 parece ser o mais viável que aconteça. **Ivo Brito** acrescentou que apesar dessa  
454 dificuldade para a compra do preservativo feminino, não está havendo nenhuma  
455 descontinuidade com relação à questão do abastecimento. Estão sendo atendidas as  
456 necessidades das secretarias estaduais e municipais. **Dulce Ferraz** informou que o  
457 Departamento está trabalhando na organização do VIII Congresso Brasileiro de  
458 Prevenção. Já foram realizadas duas reuniões do comitê de organização, programação  
459 e cultura, no qual a CNAIDS tem representação. O congresso acontecerá em Brasília,  
460 em junho de 2010. Ainda está sendo definido se será entre 15 e 18 ou 16 e 19 de junho,  
461 mas de qualquer forma coincidirá com um jogo do Brasil na Copa. Nas duas primeiras  
462 reuniões se trabalhou bastante no desenvolvimento do tema do congresso até se chegar  
463 a um título. O tema será a discussão da prevenção como um direito, o direito à saúde  
464 mais amplamente, buscando e discutindo estratégias para promover o acesso à  
465 prevenção, considerando o acesso pra população geral, mas mais especificamente na  
466 perspectiva da equidade, olhando para as populações específicas e que tem  
467 necessidades diferenciadas. O título do Congresso foi construído como: Viver Direitos:  
468 Acesso, Diversidade e Cidadania. A partir da definição do título está se trabalhando nas  
469 programações cultural e científica. Uma novidade nesse ano é que foi formado um  
470 subcomitê para pensar a qualificação dos trabalhos que vão ser apresentados, tanto na

471 modalidade pôster quanto na modalidade oral. Tem-se uma avaliação que embora os  
472 trabalhos tenham crescido em quantidade nos últimos congressos, tem-se a dificuldade  
473 na qualificação, seja na escrita dos resumos, seja na apresentação oral. As pessoas têm  
474 dificuldade, por exemplo, no tempo da apresentação. Esse ano também os trabalhos de  
475 multimídia vão ser apresentados de uma maneira diferente que ainda está sendo  
476 fechada com a Assessoria de Comunicação. **Dirceu Bartolomeu Greco** achou o tema  
477 interessantíssimo e questionou se haverá alguma discussão sobre a medicalização da  
478 prevenção. **Dulce Ferraz** informou que será feita a discussão de todos os temas  
479 prementes numa perspectiva dos direitos, entendendo-se que assim haverá enriquecimento  
480 e incorporação. **Mariângela Simão** informou que participará no período de 2 a 4 de  
481 novembro, em Genebra, de uma oficina da Organização Mundial da Saúde sobre  
482 antirretrovirais para prevenção. Será realizado um seminário sobre drogas, redução de  
483 danos, legislação e intersectoriedade, na Câmara dos Deputados, nos dias 20 e 21 de  
484 outubro. Trata-se de um seminário restrito, de iniciativa da Frente Parlamentar, do  
485 Deputado Paulo Teixeira e conta com o apoio do Departamento de Aids, Saúde Mental e  
486 da SENAD, do qual participam parlamentares, gestores dos setores saúde, educação,  
487 justiça, direitos humanos e representantes da academia e da sociedade civil. O  
488 Deputado Paulo Teixeira optou por levar essa discussão para dentro do congresso para  
489 que possa subsidiar o aspecto das políticas públicas, nas questões nacionais e  
490 internacionais de drogas e em eventuais mudanças na legislação de drogas no país.  
491 Solicitou-se a indicação de um representante da CNAIDS para participar desse  
492 seminário. **Ivo Brito** acrescentou que será um debate oportuno e bastante interessante  
493 não só pelo caráter do próprio Congresso Nacional estar discutindo o assunto, mas  
494 porque existe uma avaliação no mundo inteiro em relação ao fracasso da política de  
495 combate às drogas. Disse tratar-se de uma oportunidade única para retomada da  
496 discussão do tema e redirecionamento da política de combate às drogas do país.  
497 **Mariângela Simão** informou que já são 22 estados com o plano de enfrentamento da  
498 epidemia entres gays, outros HSH e travestis prontos e já enviados ao Departamento.  
499 Ressaltou que isso é resultado do esforço conjunto dos gestores e todos que realmente  
500 se esforçaram para que fosse possível a construção desses planos. Lembrou que o  
501 plano nacional foi aprovado na Comissão de Intergestores Tripartites e que se trata de  
502 um compromisso perante o governo. Três estados já realizaram a oficina, mas ainda não  
503 enviaram o plano ao Departamento e dois estados, Amapá e Tocantins, não fizeram  
504 nada. Tocantins está programado para realizar a oficina na segunda quinzena de  
505 novembro e o Amapá não tem previsão de realização. Informou que foi lançado em  
506 conjunto com a PACT um projeto piloto, que foi apresentado na CNAIDS, de testagem  
507 itinerante chamado “Quero Fazer”, um programa para ampliação e expansão das opções  
508 de testagem anti-HIV para os grupos gays, travestis e outros HSH. O projeto vai ser feito  
509 no Rio de Janeiro e em Recife e foi lançado nessa última cidade no dia 10 de setembro.

510 Daqui a algumas reuniões da CNAIDS poderá ser solicitada à PACT a apresentação dos  
511 resultados. **Ivo Brito** informou que já existe um desenho de avaliação e  
512 acompanhamento desse projeto. **Mariângela Simão** informou também que é de  
513 conhecimento do Departamento que alguns municípios e ONGs tem sido procurados  
514 para uma oferta de doação do teste de saliva para realização do HIV e que já existem  
515 duas ONGs realizando ações do Fique Sabendo com a doação desses testes. Ressaltou  
516 que não há nenhum impedimento no uso desse teste para triagem, pois para este  
517 procedimento já existe o registro na ANVISA, mas ele não está validado para  
518 diagnóstico no Brasil. Ressalta a importância da observação dos fluxos para garantia do  
519 aconselhamento e da referência para confirmação desse diagnóstico e ainda o cuidado  
520 no sentido de garantir o sigilo e a confidencialidade do diagnóstico. **Eduardo Barbosa**  
521 complementou dizendo que será lançada hoje uma Nota Técnica para as coordenações  
522 e ONGs com orientações sobre esse assunto. **Maria Clara Gianna** expôs sua  
523 preocupação com certa pressão que está ocorrendo para que o estado comece a  
524 adquirir esses testes que não estão no algoritmo do Ministério da Saúde. Ressaltou que  
525 uma nota técnica do Departamento fortaleceria as coordenações estaduais. **Moisés**  
526 **Correia** questionou como ONGs do interior devem responder a propostas de empresas  
527 que oferecem equipamentos e toda a estrutura para o desempenho de uma campanha  
528 de teste rápido, principalmente de Hepatite C. Solicitou uma orientação do Ministério da  
529 Saúde sobre como lidar com esse tipo de situação. **Dirceu Bartolomeu Greco** disse  
530 que os médicos também têm sido procurados por essas empresas para o uso do teste  
531 oral e pensa que talvez fosse o momento de acionar a ANVISA. **Moisés Correia**  
532 acrescentou que essas situações poderiam representar um retrocesso no que se tem  
533 construído hoje no país e sugeriu uma discussão mais aprofundada desse assunto na  
534 CNAIDS. **Paulo César do Nascimento** voltou à questão de qual é o papel das ONGs e  
535 do serviço público. Disse que quando é levado o teste rápido para algumas populações  
536 específicas corre-se o risco de pessoas que não entendem sobre esse assunto acharem  
537 que podem realizar o teste dessa forma, deixando de lado a qualidade no atendimento,  
538 o sigilo e a responsabilidade. Questionou qual é o papel da CNAIDS pra se dar uma  
539 resposta rápida a isso antes que se encontrem pessoas com o kit na rua testando seus  
540 parceiros; o que a CNAIDS vai fazer de documento para estar se posicionando diante  
541 disso. **Mariza Gonçalves Morgado** lembrou que há mais ou menos dez anos atrás se  
542 teve essa mesma discussão na CNAIDS por causa dos testes rápidos que começavam a  
543 ser ofertados e que houve uma posição firme da comissão de que esses testes  
544 poderiam ser aplicados somente por profissionais de saúde justamente para se garantir  
545 a questão da confidencialidade, do sigilo, ou seja, que o encaminhamento fosse feito de  
546 forma adequada. Disse achar que a situação se apresenta de novo de forma muito  
547 similar e que houve uma briga muito grande porque na época a proposta era que o teste  
548 rápido fosse vendido na farmácia como o teste pra gravidez ou glicose e houve uma

549 posição muito forte da CNAIDS contra esse movimento. **Sandro Oliveira da Rosa**  
550 sugeriu que a CNAIDS retome essa atitude para que seja colocado claramente que o  
551 teste oral só deve ser utilizado para a triagem. **Rosângela Ribeiro** esclareceu que o  
552 Ministério da Saúde tem trabalhado num estudo de validação, avaliando não só a marca  
553 que é importada, como também um produto que é nacional, utilizando como amostra  
554 biológica o exame via oral. Esse estudo tem previsão de término para o primeiro  
555 semestre de 2010 e por isso o Ministério ainda não se posicionou com o algoritmo ou  
556 com a recomendação da utilização desse método. Está se tendo cautela na avaliação  
557 primeiro do insumo para depois analisar se poderá ser utilizado o produto ou não.  
558 Ressaltou que não se quer banalizar o diagnóstico, mas é preciso ter precaução. Além  
559 disso, existe uma nova portaria que vem facilitar inclusive a utilização dos testes que se  
560 tem hoje disponível no mercado. **Mariângela Simão** disse que algumas das questões  
561 que foram colocadas são relacionadas a mercado e que as ONGs brasileiras que  
562 trabalham com Aids têm o histórico de não cederem a pressão da indústria farmacêutica  
563 ou de produtos relacionados às DST e AIDS. Acha que as ONGs têm autonomia para  
564 decidir como reagir a essas situações de assédio dessas empresas e que não cabe ao  
565 governo dar orientações sobre como proceder nesses casos. Propôs que o  
566 Departamento divulgue uma nota técnica com os cuidados que devem ser observados  
567 na ampliação da testagem. Informou que a nova portaria para o diagnóstico do HIV, que  
568 foi submetida a uma consulta pública, está sendo assinada para publicação. Sugeriu que  
569 seja feita uma apresentação na próxima reunião da CNAIDS com as principais  
570 mudanças. Informou que também foi feita uma consulta pública sobre o plano de  
571 enfrentamento da feminização da epidemia, no período de 23 de julho a 31 de agosto,  
572 com o recebimento de apenas dezessete contribuições e o grupo de trabalho está  
573 finalizando a redação final. Informou ainda que 26 estados já fizeram a construção dos  
574 planos estaduais, menos o Amapá; 22 estados já encaminharam o plano ao  
575 Departamento e 4 realizaram a oficina, mas ainda não enviaram. Prevê que para o 8 de  
576 março do próximo ano haverá um balanço bem feito de tudo que se tem avançado nos  
577 estados. Sobre a pesquisa e desenvolvimento tecnológico informou a entrada de uma  
578 nova funcionária nessa área do Departamento, a Sra. Márcia Trumeau, que vem compor  
579 a equipe como chefe adjunta da Dra. Cristina Possas. Informou também que o  
580 Departamento realizou um plano estratégico para mapeamento da capacidade nacional  
581 em pesquisa e desenvolvimento de vacinas anti-HIV. No dia anterior, foi realizada em  
582 Brasília, uma reunião do comitê de avaliação e seleção dos projetos de pesquisas  
583 operacionais. Estão sendo atualizadas na parte de informes de ciência e tecnologia da  
584 página, as pesquisas que foram financiadas pelo Departamento, com um balanço da  
585 Dra. Cristina Possas de que o Departamento responde pelo financiamento de 75% das  
586 pesquisas que são realizadas no Brasil em HIV e Aids e 95% dos recursos anti-HIV. No  
587 dia 27 de outubro ocorrerá a Missão de negociação final do acordo de empréstimo AIDS

588 SUS. A expectativa é que o acordo esteja operacional no primeiro trimestre de 2010.  
589 **Eduardo Barbosa** informou que foi lançado na última semana o edital de eventos para o  
590 primeiro semestre de 2010 e as organizações não-governamentais que quiserem podem  
591 apresentar propostas para a realização de eventos do movimento social para esse  
592 período. O valor total do edital é de setecentos mil reais. Ele foi lançado no dia 25 de  
593 setembro, a data final para envio de proposta é dia 26 de outubro e dia 30 de outubro  
594 será divulgado o resultado dessa primeira fase. Informações adicionais estão disponíveis  
595 na página do Departamento. Nos próximos dias será lançado o edital de financiamento  
596 de apoio de assessoria jurídica nas ONGs. O valor de edital deve girar em torno de um  
597 milhão e trezentos mil reais. **Nelio José de Carvalho** informou que foi realizado em  
598 Campina Grande, no final de agosto, o III Encontro Nacional da RNP Brasil, tendo sido  
599 do ponto de vista político uma consolidação da RNP em todo o país e foram eleitas as  
600 novas representações para o ano de 2010. Em seguida foi apresentada a proposta de  
601 moção de apoio à regulamentação da Emenda Constitucional 29. Após considerações e  
602 sugestões dos membros da comissão, o documento foi aprovado. **Paulo César**  
603 **Nascimento** informou que de 28 a 30 de setembro foi realizado em Lajes, Santa  
604 Catarina, o XIV Erong da Região Sul e uma das propostas aprovadas no encontro foi a  
605 solicitação do estado do Paraná de que o repasse fundo a fundo seja suspenso para os  
606 estados e municípios que não tenham gasto pelo menos 50% do valor dos recursos,  
607 devido ao fato dos recursos não estarem sendo gastos. Questionou sobre qual a  
608 proposta do Departamento para monitorar e avaliar a execução financeira desse recurso  
609 e se existe algum tipo de avaliação qualitativa sobre o alcance das metas. Ressaltou que  
610 os próprios gestores explicitaram durante o encontro em Lajes a dificuldade de realizar  
611 essa avaliação. **Nelio José de Carvalho** disse que o assunto pode ser discutido como  
612 ponto de pauta em uma próxima reunião da CNAIDS considerando a sua relevância e  
613 que tem acontecido em todas as regiões do país, mas que este era um momento de  
614 informes da comissão. **Mariângela Simão** solicitou a formalização ao Departamento de  
615 DST, AIDS e Hepatites Virais dos pontos apresentados. **Eduardo Barbosa**  
616 complementou dizendo que o Departamento está com um grupo interno, com a  
617 participação de representantes da COGE, no qual tem-se discutido a revisão das  
618 portarias e mecanismos para cumprimento das metas. **Sandro Oliveira da Rosa**  
619 informou que foi realizado no período de 27 a 31 de agosto passado, em Brasília, o  
620 Erong Centro-Oeste, no qual foram eleitas as novas representações dessa região nessa  
621 instância, a companheira Maria Rosa do Centro de Desenvolvimento Social de Mato  
622 Grosso e o companheiro Raimundo Lima da RNP DF. As demandas do encontro estão  
623 sendo consolidadas e serão encaminhadas ao Departamento posteriormente. **Tânia**  
624 **Mara Vieira Sampaio** questionou sobre a quantidade de representantes da CNAIDS no  
625 Fórum Latinoamericano de Aids que ocorrerá no mês de novembro, em Lima, Peru.  
626 Informou que participou na semana passada na UNB, junto com o Dr. Dirceu Bartolomeu



627 Greco, de uma reunião sobre comitê de ética em pesquisa e preocupou a informação de  
628 uma médica infectologista que trabalha no Ministério da Saúde, de que vai ser realizada  
629 uma grande pesquisa pelo IBGE para o mapeamento da população a qual possui quase  
630 trinta perguntas referentes a AIDS e tuberculose que são invasivas e que ferem  
631 questões de confidencialidade porque serão feitas pelos pesquisadores do IBOPE,  
632 tendo sido cogitada também a possibilidade de realização do teste rápido pelo próprio  
633 entrevistador, sem a menor condição de acompanhamento. Informou ainda que essa  
634 pesquisa não passa por um comitê de ética e nem pela CONEP. Sugeriu alguma medida  
635 da CNAIDS para que a CONEP tome conhecimento desse processo e tome as devidas  
636 providências. **Dirceu Bartolomeu Greco** reforçou a sugestão de que a pesquisa passe  
637 pela CONEP. **Mariângela Simão** esclareceu que a pesquisa trata-se do “Inquérito  
638 Nacional de Saúde” que é coordenado pela professora Célia Landmann, que coordena  
639 grande parte das pesquisas do Departamento e que entende muito bem de ética e  
640 confidencialidade. Esse inquérito é uma pesquisa de base domiciliar, está sendo  
641 organizado pelo Ministério da Saúde para acontecer em campo em 2013 e tem um  
642 comitê de acompanhamento de altíssimo nível, composto por profissionais reconhecidos  
643 no Brasil e que conhecem de ética em pesquisa. Disse que a pessoa que repassou  
644 essas informações está fazendo acusações levianas ao processo que está sendo  
645 conduzido pelo Ministério da Saúde. Informou ainda que a questão da testagem em  
646 domicílio é uma possibilidade, não para ser feita pelo entrevistador e não se sabe se é  
647 viável ou não. Sugeriu que seja feito um informe na próxima reunião da CNAIDS sobre o  
648 “Inquérito Nacional de Saúde”. **Ivo Brito** complementou dizendo que apenas um módulo  
649 da investigação trata da questão da Aids e essas perguntas foram enviadas ao  
650 Departamento e todas as áreas técnicas foram ouvidas. As informações sobre o Fórum  
651 Latinoamericano serão repassadas à CNAIDS em algum momento dessa mesma  
652 reunião. **Rosane Ribeiro Figueiredo Alves** informou que o terceiro sábado de outubro  
653 é o Dia Nacional de Combate à Sífilis, esse dia foi oficializado no Congresso Brasileiro  
654 de Santos, em 2006, e tem o apoio do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais e  
655 das coordenações estaduais e municipais. As quinze regionais, nessa data ou em datas  
656 semelhantes, fazem alguma ação na comunidade ou alguma capacitação dos  
657 profissionais com relação à condução da sífilis. Em Goiânia haverá uma ação na  
658 comunidade realizada pelo Núcleo Acadêmico integrado à regional Goiás, numa área de  
659 grande movimento da cidade, chamando especificamente o homem para fazer o exame  
660 da sífilis. Foi mantido o slogan da última campanha que era “Homem, faça o teste da  
661 sífilis”. Informou também que em seguida será realizado o IV Seminário de Combate a  
662 Sífilis junto com IV Seminário de DST. Informou ainda que foi mudada a data do VIII  
663 Congresso Brasileiro de DST e o IV Congresso Brasileiro de Aids, o evento acontecerá  
664 em anos ímpares, não coincidindo com o Congresso de Prevenção que aborda muitos  
665 temas em comum e tem público muito semelhante. **Mariângela Simão** parabenizou a

666 Sociedade Brasileira de DST pela decisão da mudança de data de realização do  
667 congresso, pois garante a participação de um maior número de pessoas nesse evento  
668 tão importante. **Rosane Ribeiro Figueiredo Alves** informou que foi procurada como  
669 representante da Sociedade Goiana de Ginecologia e Obstetrícia para participar de uma  
670 audiência pública na Câmara Municipal de Goiânia sobre um projeto de lei pra  
671 disponibilizar a vacina do HPV na rede municipal. Disse ter certo conhecimento sobre o  
672 assunto devido a um estudo de base que realizou em Goiânia, mas como a vacina tem  
673 algumas restrições, acha interessante a inclusão dessa discussão na questão do acesso  
674 universal aos medicamentos das hepatites, uma vez que os municípios já estão se  
675 mobilizando nesse sentido. Questionou também se é possível o envio de projetos pela  
676 SBDST para o edital de eventos lançado para o primeiro semestre de 2010. **Eduardo**  
677 **Barbosa** esclareceu que este edital destina-se a organizações não-governamentais de  
678 base comunitária e que inclusive pelo perfil do edital não seria possível a aprovação de  
679 eventos científicos. **Mariângela Simão** disse que essa iniciativa dos municípios sobre a  
680 vacina do HPV demonstra o quanto os laboratórios são muito fortes no *marketing*.  
681 Esclareceu que a política nacional de imunizações está a cargo do Programa Nacional  
682 de Imunizações e a discussão da introdução da vacina ou a análise dos benefícios  
683 potenciais ou ainda da falta de evidências científicas em alguns aspectos. Existe um  
684 grupo de trabalho dentro do Ministério da Saúde, do qual o Departamento faz parte e  
685 que é coordenado pelo INCA. O governo tem uma posição com relação a esta questão,  
686 mas está sendo revista face a novos estudos. Quando definida esta nova posição pode  
687 ser apresentada na CNAIDS. Não há, nem a curto, nem a longo prazo, nenhuma  
688 perspectiva de introdução no calendário da vacina do HPV, por um série de motivos,  
689 inclusive financeiros, considerando que trata-se de um insumo de altíssimo custo. Em  
690 seguida foi passada a palavra a **Ângela Pires** para *Relato dos Progressos na*  
691 *Elaboração do Relatório UNGASS*. **Nelio José de Carvalho** complementou dizendo que  
692 o governo apresentou o esboço do relatório e foram consolidados vários pontos,  
693 inclusive da parte do relatório referente à visão da sociedade civil. Achou a reunião  
694 produtiva e o processo amadurecido, com um salto qualitativo na elaboração do  
695 relatório. **Mariza Gonçalves Morgado** ressaltou que na reunião do dia anterior puderam  
696 ser observados os três olhares: sociedade civil, governo e agências, muitas vezes em  
697 questões muito objetivas e nas quais havia grande dificuldade na elaboração das notas  
698 porque os olhares são diferentes, na medida em que falta uma base de dados mais  
699 científica. Sugeriu que a experiência seja aproveitada e algumas questões sejam  
700 utilizadas como base para futuras chamadas tanto na área da pesquisa operacional ou  
701 mesmo na pesquisa científica de forma que para um próximo relatório, caso isso ocorra,  
702 não seja apenas um olhar, mas algo mais científico. **Jaime Marcelo Pereira** disse que o  
703 que chamou bastante atenção com relação ao apresentado pela Ângela Pires é que o  
704 Brasil faz o relatório descritivo sem a mensuração do quantitativo. Disse também que

705 deve se ter o cuidado na elaboração do relatório para que se possa visualizar o avanço  
706 numérico nos dados do país. Concordou que de fato em alguns pontos do relatório há  
707 divergências, mas que isso se dá pelo fato da sociedade civil conseguir ver a base e o  
708 relatório é de país. **Euclides Ayres de Castilho** concordou que a reunião do dia anterior  
709 foi bem proveitosa e disse acha que a CNAIDS aprovará com tranquilidade o relatório.  
710 Disse também achar estranho o registro das notas da sociedade civil junto com as  
711 agências internacionais, mas que o relator do relatório está verificando a possibilidade  
712 desse registro ser feito de forma separada. O relator também está com uma série de  
713 críticas ao formulário que serão levadas como contribuição do Brasil. **Maria Clara**  
714 **Gianna** falou sobre o processo conduzido junto à COGE de uma forma articulada. Foi  
715 decidido na COGE que o relatório seria discutido em cada um dos estados e municípios  
716 das macrorregiões. Concordou que as pessoas que estão na ponta têm um olhar mais  
717 próximo dos problemas, com um olhar crítico inclusive do seu próprio papel e o  
718 desenvolvimento de atividades em estados e municípios. Disse achar que a elaboração  
719 do relatório UNGASS é um momento de avaliação enquanto estado, governo e  
720 sociedade civil, que pode contribuir para uma melhoria na qualidade. O relatório deverá  
721 apontar os avanços do Brasil, mas também os problemas para que eles possam ser  
722 enfrentados de uma forma correta. Ressaltou que os planos de enfrentamento existentes  
723 hoje já demonstram alguns desses problemas. **Ângela Pires** esclareceu que o relatório  
724 do Brasil realmente foi muito citado na reunião do Chile, mas que o documento não foi a  
725 base da reunião. Solicitou à Dra. Mariza Morgado a identificação e envio ao  
726 Departamento dos pontos do relatório que podem ser utilizados como base para futuras  
727 chamadas de pesquisas. Ressaltou que o processo de elaboração do Relatório  
728 UNGASS tem a coordenação da CNAIDS e reiterou a importância da contribuição de  
729 cada representante da comissão na sua especificidade para a construção de um  
730 documento consistente. Informou que em janeiro de 2010 a proposta de relatório será  
731 disponibilizada para consulta pública na página do Departamento. **Eduardo Barbosa**  
732 ressaltou a importância do processo, com a condução pela CNAIDS, que se diferencia  
733 de todos os processos anteriores. Informou que, quando finalizada, a proposta preliminar  
734 do relatório será enviada a todos os membros da comissão. Em seguida foi passada a  
735 palavra a **Myllene Muller** para apresentação sobre a *Mobilização para Campanha do*  
736 *Dia Mundial de Luta Contra a AIDS – 2009*. Inicialmente foi apresentado o *making off* da  
737 montagem da obra de arte “O Beijo”, do artista Viky Muniz. **Nelio José de Carvalho**  
738 esclareceu que na última reunião da CNAIDS esqueceram de eleger os representantes  
739 da comissão para o GT de Comunicação para a elaboração da campanha do dia 1º de  
740 dezembro. Como ele já havia participado de um GT Comunicação em outro momento,  
741 representou a CNAIDS nesse grupo, para que a comissão não ficasse sem  
742 representação. Solicitou aos membros da CNAIDS a eleição, nesta reunião, dos  
743 representantes para a composição do GT de Comunicação para a campanha de

744 carnaval de 2010. **Mário Peribañez Gonzalez** parabenizou pelo vídeo do *making off* da  
745 campanha e disse estar lindo. **Eduardo Barbosa** agradeceu a São Paulo e aos  
746 municípios da região metropolitana pelo enorme envolvimento na produção da  
747 campanha. Disse ter sido muito emocionante ver o envolvimento das pessoas desde as  
748 sete horas da manhã até as cinco horas da tarde, algumas até sem saber o que ia  
749 acontecer, mas a mobilização das pessoas vivendo e convivendo com HIV. Ressaltou  
750 que eram necessárias 540 pessoas, mais de 1200 se inscreveram e por volta de 1100  
751 estiveram presentes. O dia todo foi carregado de emoção. Agradeceu às pessoas que  
752 mesmo sem o financiamento de passagens, se deslocaram de outros estados para  
753 estarem presentes na mobilização. **Moisés Correia** disse que o vídeo estava muito  
754 bonito e que o *making off* não deve ser arquivado, que deve ser bem aproveitado  
755 posteriormente. Parabenizou o Departamento pela campanha. **Maria Clara Giana** disse  
756 também ter ficado bastante emocionada com o vídeo. Ressaltou que a ação foi possível  
757 pelo envolvimento não só da Coordenação Estadual, mas do município de São Paulo,  
758 da região metropolitana, do Fórum de ONG/AIDS, da RNP, enfim foi um esforço  
759 importante e bastante coletivo. Parabenizou a todos pelo trabalho. **Dirceu Bartolomeu**  
760 **Greco** parabenizou Mauro Siqueira e Myllene Muller pelo trabalho e disse ter sido  
761 emocionante. Sugeriu que o vídeo seja apresentado no Festival de *Making Off*. **Nelio**  
762 **José de Carvalho** disse ter se lembrado da frase criada pela RNP: “Antes nos  
763 escondíamos para morrer, hoje nos mostramos para viver”. Reconheceu a participação  
764 de pessoas de outros estados e do interior do estado de São Paulo. **Maria de Fátima**  
765 **Alencar Fernandes D’Assunção** também parabenizou os planejadores e os executores  
766 do trabalho. Disse que o vídeo conseguiu demonstrar muito bem o fator humano e a  
767 questão da morte social das pessoas que vivem com HIV/AIDS. **Sandro Oliveira da**  
768 **Rosa** parabenizou pela abordagem dos temas do preconceito e da morte social. **Paulo**  
769 **Roberto do Espírito Santo Silva** também parabenizou o Departamento pelo trabalho.  
770 Em seguida passou-se à apresentação do *briefing* da campanha do Dia Mundial de Luta  
771 Contra a AIDS. **Paulo Roberto do Espírito Santo Silva** trouxe a reflexão de um  
772 adolescente de que se o preconceito não tem remédio, ele não tem cura. **Sandro**  
773 **Oliveira da Rosa** citou alguns exemplos de preconceito sofrido por pessoas vivendo  
774 com HIV/AIDS e disse que somente eliminando auto-preconceito pode-se combater o  
775 preconceito das outras pessoas. **Jaime Marcelo Pereira** sugeriu que nos cartazes da  
776 campanha seja colocado o nome da pessoa antes da frase “Meu nome não é Aids”.  
777 **Maria de Fátima Alencar Fernandes D’Assunção** ressaltou que de acordo com  
778 estudos no campo do trabalho sabe-se que as pessoas que discriminam muitas vezes  
779 não têm consciência do que estão fazendo, mas quem é discriminado nunca esquece e  
780 o único remédio contra o preconceito e a discriminação é o não calar, a educação e a  
781 busca dos espaços de proteção social. Informou que em todas as superintendências do  
782 trabalho existem comissões de apoio aos trabalhadores que sofrem discriminação. **Nelio**

783 **José de Carvalho** disse que já se avançou bastante na questão da eliminação do auto-  
784 preconceito quando há a identificação das pessoas que vivem com HIV/Aids. **Myllene**  
785 **Muller** ressaltou que o material apresentando trata-se de um *briefing*, não é ainda a  
786 campanha, esta ainda será criada pela agência. **Eduardo Barbosa** agradeceu à  
787 ASCOM pela perseverança diante das muitas dificuldades para se conseguir a proposta;  
788 aos vários parceiros que estiveram juntos pra poder construir o *briefing*; e a todos os  
789 técnicos do Departamento que se envolveram direta ou indiretamente na proposta. Após  
790 o almoço foi passada a palavra a **Mariângela Simão** que repassou à CNAIDS um  
791 recado do Ministro José Gomes Temporão de que gostou muito da cerimônia da noite  
792 anterior e que reforçou junto ao gabinete da Presidência da República a importância da  
793 presença do Presidente na cerimônia de lançamento da campanha do dia 1º de  
794 dezembro. A seguir, **Mariângela Simão** fez um breve relato sobre a audiência da qual  
795 participou com o Ministro Marco Aurélio, do Supremo Tribunal Federal, no final da  
796 manhã. Primeiramente reconheceu que essa audiência foi possível devido à atuação da  
797 Frente Parlamentar, especificamente pelo Deputado Chico D'Ángelo, seu presidente.  
798 Resumiu os pontos colocados para o Ministro. O primeiro ponto colocado foi que esse é  
799 um tema muito sensível e a Aids continua sendo uma doença com um alto grau de  
800 estigmatização. Que hoje existem 33 milhões de pessoas soropositivas no mundo e que  
801 o Brasil tem sido referência, no sentido não apenas de garantir o acesso universal ao  
802 tratamento, mas também por buscar a garantia dos direitos humanos das populações  
803 vulneráveis e principalmente, neste caso em questão, pela promoção do sigilo e da  
804 confidencialidade. Foi comentado também que sendo uma doença sexualmente  
805 transmissível, o Departamento tem o dado da PCAP de que 77% da população adulta  
806 têm vida sexual ativa e um alto nível de conhecimento sobre prevenção da infecção pelo  
807 HIV; 97% da população sabe que o preservativo é uma forma de se prevenir, mas o uso  
808 regular do preservativo é baixo, e que a questão de quem é o responsável pela  
809 transmissão na relação ainda não é uma discussão finalizada na área das DST e Aids.  
810 Foi informado ao Ministro também que no Brasil se tem hoje aproximadamente 630 mil  
811 pessoas infectadas pelo HIV e 275 mil dessas nunca se testaram e não sabem que  
812 estão soropositivas. Como o HIV se caracteriza por um período de incubação muito  
813 longo, do ponto de vista médico, é impossível detectar o momento da transmissão e que  
814 no caso das relações entre casais sorodiscordantes, por exemplo, o risco da  
815 transmissão está relacionado a vários fatores, que vão desde a carga viral do indivíduo  
816 até os hábitos higiênicos, tratando-se então de um contexto muito complexo pra se ter  
817 uma única visão sobre ele. Foi colocado ainda que o caso em questão trata-se de uma  
818 tentativa de homicídio e sabe-se que a sobrevivência das 200 mil pessoas em tratamento no  
819 Brasil aumentou radicalmente e que fazer o diagnóstico de soropositividade não é uma  
820 sentença de morte. Que é extremamente difícil caracterizar intencionalidade; que o  
821 departamento tem preocupação com a criação de uma jurisprudência no Brasil,

822 induzindo a um maior isolamento das pessoas soropositivas e dificultando o diagnóstico  
823 fazendo com que as pessoas deixem de procurar o serviço, podendo ser restabelecida  
824 ainda a culpabilização do indivíduo portador do vírus. Ressaltou que essa decisão tem  
825 respaldo da Organização Mundial da Saúde e do Programa das Nações Unidas e que  
826 cada caso deve ser tratado individualmente e que o Departamento está a disposição  
827 para subsidiar tecnicamente o STF neste caso e em outros que possam surgir. Informou  
828 aos membros da CNAIDS que o Departamento divulgará uma nota técnica sobre o  
829 assunto. Finalizou dizendo que o Ministro foi receptivo, entendendo a complexidade da  
830 questão. **Cláudio Toledo Soares Pereira** disse que o surgimento de alguns casos de  
831 criminalização da transmissão do HIV no país tem levado a sociedade civil a discussões  
832 regionais na tentativa de se chegar a um consenso sobre o assunto. O que se tem  
833 tentado é que não seja criada uma jurisprudência negativa em relação às pessoas que  
834 vivem com HIV/Aids e que sejam vistas como única e exclusivamente responsáveis pela  
835 prevenção e pela transmissão. Na audiência, foi colocada pelo Ministro a questão da  
836 individualização e também da intencionalidade. Disse achar necessário que o  
837 movimento social ligado às DST e Aids procure acessar as Frentes Parlamentares  
838 Nacional e Estaduais para que seja possível esse debate nesses espaços. Em seguida,  
839 foi corrigida e aprovada a ata da 99ª Reunião da CNAIDS. A seguir foi feita a indicação  
840 da Sra. Sandra Catarina Rolim Gomes para representar a CNAIDS no Seminário de  
841 Redução de Danos que será realizado na Câmara dos Deputados; e do Sr. Paulo  
842 Roberto do Espírito Santo Silva e da Sra. Sandra Catarina Rolim Gomes no GT de  
843 Comunicação para elaboração da Campanha de Carnaval. **Eduardo Barbosa** informou  
844 que o Brasil tem tido dificuldades para receber todas as informações sobre o Fórum  
845 Latinoamericano de HIV/Aids que será realizado em Lima, Peru. O Brasil enviou 100  
846 trabalhos para apresentação oral, 150 em pôster e 327 foram aprovados para publicação  
847 em CD. O número total de trabalhos aprovados de brasileiros foi de 137 trabalhos, 52 na  
848 categoria oral e 85 na categoria pôster. Ressaltou que o compromisso do Brasil era de  
849 apoiar todos os trabalhos com apresentação oral, mas não se tem claro ainda se serão  
850 apoiados todos os aprovados. Os critérios para apoio a representantes da CNAIDS no  
851 Fórum tiveram que ser revistos por motivos de dotação orçamentária e foi reduzido para  
852 três o número de bolsas integrais para a comissão, uma para cada seguimento. Para a  
853 CAMS foi reduzido para uma vaga e para o Departamento, quatro vagas. **Eduardo**  
854 **Barbosa** apresentou o Sr. Rodrigo Zili Haanwinckel que comporá a equipe da Unidade  
855 de Assistência e Tratamento na área de pediatria. A seguir foi passada a palavra a  
856 **Eduardo Barbosa** e **Ronaldo Hallal** para apresentação sobre a *Reestruturação do*  
857 *Departamento e a Integração das Hepatites Virais: Avanços Iniciais e Desafios*. **Mariza**  
858 **Gonçalves Morgado** disse acompanhar de perto na FIOCRUZ o problema das  
859 hepatites porque os exames são realizados no mesmo laboratório que executa e fatura  
860 os exames de HIV pelo SUS. Acrescentou que a distribuição dos insumos e reagentes é

861 centralizada e o faturamento se dá apenas para o procedimento, mas no caso das  
862 hepatites esse faturamento é completo, o que ocasiona uma série de problemas devido  
863 a demora para a liberação do recurso pelo SUS. Sugeriu que na reestruturação seja  
864 discutida a possibilidade de centralização dos insumos e reagentes das hepatites. **Maria**  
865 **Clara Giana** deu as boas-vindas a Kátia Crestine e disse que o processo de integração  
866 não é muitas vezes fácil, mas que acha que o Departamento está no caminho certo, no  
867 qual se tem muito a ganhar com essa integração dos dois programas. Falou que esse  
868 processo deve ser facilitado por todos para que seja realizado da melhor forma possível  
869 já que no espaço da prevenção se trabalha com grupos vulneráveis nos dois programas  
870 e no que diz respeito à assistência há a co-infecção que também é um problema muito  
871 grave e acha que se tem muito a avançar e o compartilhamento igualitário entre os dois  
872 programas trará benefícios para a população. Acrescentou que no estado de São Paulo  
873 há os dois programas, o de DST/Aids e o de Hepatites Virais, e tem-se buscado  
874 trabalhar de uma forma integrada de forma a encontrar mecanismos que facilitem ainda  
875 mais o diálogo. **Mário Peribañez Gonzalez** disse que trabalha com a co-infecção de  
876 hepatites e HIV e ressaltou que de fato há diferença na agilidade de implementação de  
877 ações do HIV em relação às hepatites, concordou com a sugestão de centralização dos  
878 insumos e reagentes para as hepatites e sugeriu que seja feita uma maior divulgação e  
879 abrangência da cobertura vacinal da hepatite B, para que haja tanto uma busca  
880 espontânea da população pela vacina, considerando que trata-se de uma doença  
881 prevenível, quanto a disponibilização desse insumo em todos os ambulatórios  
882 especializados do Brasil. Questionou se o medicamento interferon peguilado será  
883 incorporado nesse novo consenso. **Jaime Marcelo Pereira** disse que o movimento  
884 social ficou angustiado com a notícia da integração dos dois programas pela  
885 possibilidade da interferência de uma patologia na outra devido à semelhança dos  
886 processos. Questionou se essa integração dos programas se dará somente para as  
887 questões de co-infecção ou se está sendo assumida toda a estrutura das hepatites virais.  
888 **Nelio José de Carvalho** questionou se com a integração a CNAIDS se tornaria uma  
889 comissão mais ampla incluindo-se nas discussões desse fórum as questões referentes  
890 às políticas para as hepatites virais. Disse que o movimento social gostaria de ter a  
891 garantia de que a gestão dos medicamentos para as hepatites não interferirá no acesso  
892 universal aos medicamentos para a Aids. **Ronaldo Hallal** informou que já está em  
893 discussão o processo de integração dos exames para diagnóstico das duas patologias.  
894 **Rosângela Ribeiro** ressaltou que o Departamento possui expertise em construção de  
895 redes e que é possível, em curto prazo, a reestruturação da rede de testagem das  
896 hepatites virais. **Eduardo Barbosa** informou que esse processo não é tão ágil nesse  
897 momento porque estão sendo verificados alguns processos de aquisição de insumos,  
898 por exemplo, que não estavam totalmente sob a responsabilidade do Programa de  
899 Hepatites Virais. **Ronaldo Hallal** esclareceu que não há a possibilidade de perdas na

900 resposta ao HIV/Aids devido a esse processo de integração. Disse que esse momento é  
901 um exemplo de como se pode melhorar ainda mais a resposta do sistema único de  
902 saúde à população, do ponto de vista da ampliação do acesso com o uso de uma  
903 estrutura já implantada para a melhoria do impacto dos indicadores de saúde na  
904 população. Disse também que esse processo trata-se de um exemplo simbólico do que  
905 é a construção dos SUS, inclusive pelos princípios da solidariedade que marcam a  
906 resposta brasileira em HIV/Aids, sendo um passo importante do ponto de vista da  
907 inclusão e do fortalecimento da mobilização e do controle social. Esclareceu também  
908 que o processo diz respeito à resposta às hepatites virais como um todo, abrangendo a  
909 co-infecção e a mono-infecção. Com relação ao protocolo, disse que o interferon  
910 peguilado deve estar sendo recomendado na co-infecção com delta, não de uma forma  
911 ampla neste documento, pois o processo de incorporação de qualquer medicamento ou  
912 tecnologia no SUS prevê outras ferramentas de avaliação do seu potencial impacto,  
913 estando um deles relacionado ao custo-efetividade e ao custo-utilidade que precisa ser  
914 melhor dimensionado, considerando o interesse econômico existente para esse  
915 medicamento. Ressaltou a importância da participação da SBI no processo de  
916 valorização do novo protocolo da hepatite B, que oferece as principais intervenções para  
917 tratamento, no sentido de ser construída uma política nacional, considerando que a  
918 existência de diferentes protocolos no país, com diferentes estratégias para tratamento  
919 da patologia pode criar dificuldades para um uso racional e homogêneo dos  
920 medicamentos no país. **Eduardo Barbosa** informou que existe agora um compromisso  
921 de regularidade na revisão do protocolo para as hepatites virais. **Kátia Crestine** disse  
922 que apesar da pouca idade, o Programa de Hepatites Virais vem adquirindo maturidade  
923 nos últimos anos de percepção de diagnóstico, de entendimento de todos os nós e  
924 dificuldades e dos pontos que possam ser trabalhados para que isso seja melhorado e  
925 que com o processo de integração dos dois programas, considerando o *know how* das  
926 DST/Aids, será facilitado. **Eduardo Barbosa** ressaltou que a integração dos dois  
927 programas na esfera nacional não implica a mesma integração nas esferas estaduais e  
928 no movimento social. Em seguida passou-se a correção no processo de indicação dos  
929 representantes da CNAIDS no GT de Comunicação para a elaboração da campanha de  
930 carnaval, ficando indicados o Sr. Paulo Roberto do Espírito Santo Silva e a Sra. Tânia  
931 Mara Vieira Sampaio, considerando que a Sra. Sandra Catarina Rolim Gomes,  
932 anteriormente indicada, é representante da COGE na CNAIDS e a Comissão de Gestão  
933 terá uma representação exclusiva nesse grupo de trabalho. A seguir passou-se à  
934 definição dos pontos de pauta para a próxima reunião, ficando acertados os temas:  
935 Política de DST/Aids para Crianças, Política de Incentivo e Relatório UNGASS; definiu-  
936 se ainda como informes: Portaria do Algoritmo de Diagnóstico, Inquérito Nacional de  
937 Saúde e Reestruturação da CNAIDS. **Eduardo Barbosa** informou que Dra. Mariângela  
938 Simão sugeriu que seja feito um documento sobre o histórico da CNAIDS até dezembro



939 de 2009 e que esse documento seja encerrado com a publicação de uma portaria com a  
940 recomposição da comissão para 2010. Por último foram eleitos os representantes na  
941 CNAIDS no Fórum Latinoamericano de Aids. Como foram recebidas duas candidaturas  
942 para as vagas dos seguimentos do movimento social (Sandro Oliveira da Rosa e Jaime  
943 Marcelo Pereira) e da sociedade científica (Ana Maria de Oliveira e Tânia Mara Vieira  
944 Sampaio), foi acordado o envio ao Departamento de uma exposição de motivos pelos  
945 candidatos e a criação de uma comissão para julgamento, composta por Euclides Ayres  
946 de Castilho, Mário Peribañez Gonzalez, Mariza Gonçalves Morgado e Paulo César  
947 Nascimento. Para o seguimento de governo foi indicada a Sra. Maria de Fátima Alencar  
948 Fernandes D'Assunção, representante do Ministério do Trabalho e Emprego. **Nelio José**  
949 **de Carvalho** agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.

950

951

952 *Glossário*

953

954 *CNAIDS – Comissão Nacional de DST e Aids*

955 *LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros*

956 *SUS – Sistema Único de Saúde*

957 *SBI – Sociedade Brasileira de Infectologia*

958 *FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz*

959 *UNGASS – Sessão Extraordinária da Assembléia Geral das Nações Unidas sobre*

960 *HIV/Aids*

961 *HSH – Homens que fazem sexo com homens*

962 *DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis*

963 *GT – Grupo de Trabalho*

964 *RNP – Rede Nacional de Pessoas que vivem com HIV/aids*

965 *CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa*

966 *CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil*

967 *ONG – Organização Não-Governamental*

968 *SPE – Saúde e Prevenção nas Escolas*

969 *SENAD – Secretaria Nacional Anti-Drogas*

970 *ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária*

971 *COGE – Comissão de Gestão*

972 *IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*

- 973 *CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa*
- 974 *HPV – Papiloma Vírus*
- 975 *INCA – Instituto Nacional de Câncer*
- 976 *PCAP – Pesquisa sobre Comportamento, Atitudes e Práticas*